



LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Wesley Silva Freitas¹
Antonia Solange Alves Nunes²
Cauê Jucá Ferreira Marques³

INTRODUÇÃO

A diversidade linguística no Brasil poderia se refletir, no contexto educacional, em diversidade sociocultural nas salas de aula. Entretanto, existem inúmeros desafios, dentro e fora da sala de aula, que impossibilitam a visibilidade das minorias linguísticas. No que tange à Comunidade Surda, há diversos obstáculos e barreiras que precisam ser quebradas, entre os quais destacam-se: carência de intérpretes em instituições de ensino, falta de formação de profissionais na área e ausência do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas. A falta desses recursos que são necessários para uma educação mais igualitária acaba estabelecendo limites para o acesso à educação, o que torna tudo mais restrito: falta de acessibilidade em atividades culturais, eventos e até mesmo em informações sobre direitos sociais básicos. Além disso, as barreiras não estão somente no ambiente escolar, o preconceito e a estigmatização ainda são desafios alarmantes. Diante disso, o debate sobre as possibilidades do ensino dessa língua nas escolas brasileiras é fundamental.

A maioria dos profissionais da educação não está habituada com discentes Surdos em seu cotidiano, portanto ter intérpretes de Libras e professores capacitados nas escolas são exigências da Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas; do Decreto 5.626/2005, que preconiza a obrigatoriedade da Libras como disciplina curricular, principalmente para o curso de formação de professores, bem como o acesso, pelas comunidades Surdas, à comunicação, informação e educação em todos os níveis (Brasil, 2002; 2005). A inclusão ainda é um desafio para pessoas Surdas e/ou com deficiência, pois as barreiras precisam ser quebradas para conseguirmos idealizar um futuro melhor. Vale destacar que a falta de conhecimento sobre o tema deixa ainda mais esse grupo social sem possuir os direitos iguais que deveriam ser assegurados e acessibilizados. A

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Acopiara. freitas.wesley10@aluno.ifce.edu.br.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Acopiara. solange.alves07@aluno.ifce.edu.br.

³ Professor de Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Acopiara. caue.juca@ifce.edu.br



realidade ainda é bem diferente, pois em alguns espaços existe falta de estrutura, para o estudo e aprendizagem da Libras, o que acaba ocasionando uma série de desinformação e atraso para para os indivíduos usuários dessa língua.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma revisão de literatura sobre a importância do ensino de Libras nas escolas regulares, bem como seus desafios e possibilidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que pretende fazer o levantamento de produções científicas, compreendendo e estruturando ideias e pensamentos de outros autores, embasada em um ponto de vista ainda mais claro e atualizado, com pontos de vistas diferentes sobre o tema debatido (Casarin *et al.* 2020).

Analisou-se e estabeleceu-se relações entre trabalhos que tratam das seguintes temáticas: i) formação de professores (Barboza; Silveira; Campello; Castro, 2015), com o objetivo principal de estabelecer uma discussão envolvendo as questões que são relevantes no meio do ensino, educação e inclusão dos alunos Surdos em escolas regulares, bem como sobre o bilinguismo; ii) inclusão de Surdos (Mendes, Almeida, Poletto, 2023; Paiva, Faria, Chaveiro, 2018; Palma, 2012), cujos trabalhos debruçam-se sobre a inclusão do do aluno na rede regular de ensino, considerando os seus direitos (legislação), bem como sobre como os professores precisam e devem se preparar para ao atendimento de crianças com o uso de Libras, e de como o apoio família é importante para todo esse processo; iii) importância do Tradutor e Intérprete de Libras para a inclusão (Santos, Miguel, 2019), cujo estudo tem como objetivo principal procurar entender as contribuições dos tradutores intérpretes de Libras, debatendo práticas nas escolas; iv) ensino de Libras para ouvintes (Valadão, Rodrigues, Lourenço, Reis, 2016; Ramos, Alves, 2021; Ramos, 2012), estudos que discutem sobre como o sistema educacional brasileiro recebe os alunos com deficiência na perspectiva da inclusão, destacando as adversidades decorrentes, entre outros fatores, da complexidade das dinâmicas envolvidas nos espaços escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisadores da educação de Surdos sempre debateram o estudo da Libras, cuja aprendizagem envolve a compreensão dos seus aspectos linguísticos e estruturais, sendo



importante o entendimento histórico da forma como essa língua foi abordada ao longo das últimas décadas (Felipe, 2006). De modo mais amplo, Ramos (2004) discute sobre a criação e o desenvolvimento da língua sobre a humanidade e como os cientistas, desde cedo, deram mais importância às línguas de modalidade oral-auditiva e deixaram as línguas de sinais, que são de modalidade visual-espacial, em último plano, o que ocasionou certo apagamento dessas línguas. Ambos autores debatem sobre como as pessoas Surdas foram desvalorizadas historicamente. Segundo eles, durante um longo período de tempo, suas necessidades sociais e educacionais básicas não foram atendidas e foram deixadas de lado (Ramos, 2004; Felipe, 2006).

Valadão *et al* (2016) apresentam uma série de desafios enfrentados por pessoas surdas. Os autores mencionam suas particularidades linguísticas e culturais, destacando o quanto o Brasil é carente quando se trata do ensino de Libras dentro e fora da sala de aula, limitando o conhecimento básico e as interações sociais, o que gera uma série de preconceitos e rejeição não só à língua, mas ao Surdo.

Conforme Palma (2012, s.p) “a educação dos surdos é um tema polêmico que gera sempre debates acalorados. Este debate acaba se materializando na defesa, de um lado, das escolas de surdos e, por outro, pela inserção do aluno surdo na escola regular”. Isso retrata a dificuldade para a aprendizagem dos alunos que utilizam a língua de sinais, em consequência do contato com professores que não fazem o uso dela. O acesso a professores que fazem o uso de sinais em escolas é insuficiente, principalmente em um cenário em que ter interação com o professor é fundamental para as aprendizagens de conhecimentos diversos. Por outro lado, Santos (2019) reflete sobre a importância do trabalho do tradutor intérprete de Libras, enfatizando sua função crucial no acesso dos estudantes surdos aos conhecimentos relacionados à vida e à escola, ressaltando que a presença desse profissional é um direito fundamental dos Surdos, afinal ele intermedeia linguisticamente o acesso ao conhecimento e às interações sociais que ocorrem na escola.

Assim, para o aluno surdo será efetivamente mais vantajosa a escola na qual os conteúdos e a construção do conhecimento sejam abordados também em sua língua de domínio, sendo necessário professores que partilhem com ele a língua de sinais de modo a poder se desenvolver o mais plenamente possível. Todavia, a falta de profissionais e, consequentemente, a carência da oferta do ensino de Libras nos ambientes escolares acaba afetando também a vida social, interações e relações interpessoais. Segundo Ramos (2017), a linguagem e a comunicação são essenciais para que exista interações e relações sociais. Assim, a falta de ensino de Libras ocasiona que o indivíduo não tenha a mesma oportunidade



de acesso à língua. Barboza (2015) confirma que o professor saber Libras é essencial, visto que ele é o principal facilitador do conhecimento, indicando a aprendizagem e a viabilidade para pessoas Surdas. A fase escolar é repleta de muitas mudanças, tanto biológicas quanto psicológicas. Assim, é um dever ter profissionais bilíngues junto a Surdos usuários da língua de sinais, pois o papel deles, além de ensinar, se reflete na vida pessoal dos discentes, implicando, também, em inclusão social (Barboza, 2015).

Ramos (2012) defende a oferta da disciplina de Libras em todas as escolas nacionais e o aumento no número intérpretes da língua nesses ambientes. Para ela, se todos os brasileiros pudessem ter o acesso à Libras, a educação brasileira, igualmente facilitada, proporcionaria cada vez mais diversidade e inclusão. Apesar disso, como foi debatido em todo o estudo, existem diversas lacunas que inviabilizam esse processo.

Como afirmam Ramos *et al* (2021), apesar de grandes avanços na educação de Surdos, ainda existem muitas questões a serem resolvidas. Para eles, em muitas escolas inclusivas, a maioria dos professores não está apta para ensinar, considerando as particularidades do alunado Surdo, configurando a oferta desse ensino como não satisfatória. A falta dessa oferta adequada, nacionalmente, à educação dos Surdos ainda é bastante dificultosa visto que, apesar de encontrar-se muitas escolas inclusivas, ainda há muitos professores sem nenhum conhecimento na área. A importância da interação entre o aluno surdo e o professor é fundamental e a falta de comunicação por meio da Libras, além de afetar a aprendizagem, prejudica as interações sociais e familiares. Se torna visível como os autores chegaram a resultados semelhantes, onde se evidencia que o ensino da língua de sinais ainda é desvalorizado e ausente na maioria das escolas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde evidenciar nos trabalhos analisados, ter profissionais na área da educação que sejam fluentes em Libras é fundamental para que os Surdos tenham uma aprendizagem de qualidade e para a consolidação da inclusão. Além disso, o estudo apontou para a realidade de desvalorização da língua de sinais e de como existem numerosos desafios enfrentados no Brasil, tendo em vista que, em muitos ambientes educacionais há carência de intérpretes e demais profissionais da educação que sejam bilíngues, o que afetará também a vida social desse alunado.

Falar sobre esse tema e debater sobre a educação de todas as minorias linguísticas é necessário e, especificamente, argumentar sobre todas as possibilidades que o ensino de



Libras pode trazer, significa quebrar algumas barreiras e desafios para o desenvolvimento de uma educação mais adequada à realidade sociocultural dos surdos brasileiros.

Palavras-chave: Libras; Ensino de Libras; Inclusão Escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOZA SIES, C. F.; SILVEIRA, L. C.; CAMPELLO, A. R. S.; CASTRO, H. C. A importância da aprendizagem de Libras para a formação de professores bilíngues dentro de uma perspectiva inclusiva. **Revista espaço**, n. 43, v. 1, 2015. Disponível em: <https://search.app/BE4P2rgUuYidAtAe7>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B.; BONOW, C. A. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do journal of Nursing and Health. *Journal of nursing and health*. **Journal of Nursing and Health**. v. 10, n. 5, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na Libras. **Educação Temática Digital**. v.07, n.2, p. 200-212, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922006000000020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2024.

MENDES, A. F.; ALMEIDA M. Z. C. M. D.; POLETO, L. Educação inclusiva: desafios das crianças surdas no processo de alfabetização. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, jan-jul 2023. Disponível em: <https://search.app/N1Pb8y6hoSoS74dx8>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PAIVA, G. X. D. S.; FARIA, J. G.; CHAVEIRO, N. O ensino de libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. **Revista sinalizar**, v. 3, n. 1, p. 68-80, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rs.v3i1.53145>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PALMA, Naiana de Oliveira. **Libras: instrumento de inclusão escolar do aluno surdo**. Um projeto virtual 2012. Monografia de lato sensu., Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa e Extensão e Pós-graduação. São Joaquim, Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Naiana-de-Oliveira-Palma.pdf> Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTOS, M. R. O.; MIGUEL, J. R. A importância do tradutor de libras: desafios e inovações. **ID Online - Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.1881>. Acesso em: 17 jun. 2024.

VALADÃO, M. N.; RODRIGUES, L. F.; LOURENÇO, A. R.; REIS, B. G. Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos. **Revista (con)textos linguísticos**, v. 10, n. 15, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13500>. Acesso em: 17 jun. 2024.



RAMOS, A. S. L.; ALVES, M. de S. O ensino da língua de sinais brasileira na educação infantil: caminhos para o uso e difusão. *In: FERREIRA, N. M.; NUNES, C. (Orgs.). Diversidades, educação e inclusão*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, 2021, 163-169. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/13129>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RAMOS, C. R. Libras como segunda língua para ouvintes: uma proposta de inclusão. **Revista virtual de cultura surda e diversidade**. v. 04, n.01, 2012. Disponível em: <https://search.app/TBgLWJgxeyckqkm88>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RAMOS, C. R. **LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. Arara azul, Petrópolis-RJ, 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/54007308/libras.pdf> Acesso em: 18/06/2024.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A importância do ensino de libras: relevância para profissionais de saúde. **ID Online - Revista de psicologia** v. 10, n.33, p. 116-126, 2016. Disponível em: <https://search.app/oB1USuWP5gCKd6cc7>. Acesso em: 18 jun. 2024.